



P10-119: Conhecimento Profissional e concepções sobre saúde de professores de biologia

Caio Roberto Siqueira Lamego, caiolamego@gmail.com, Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB) – Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz e Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM-FAETC), Brasil.

Maria Cristina Ferreira dos Santos, mariacristinauerj@gmail.com, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil.

Paulo Roberto Vasconcellos-Silva, paulo.vasconcellos@ioc.fiocruz.br, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB) – Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Brasil.

RESUMO. Esse estudo fundamenta-se em aportes teóricos sobre conhecimento profissional docente e ensino de Biologia. O objetivo foi investigar concepções e conhecimentos sobre saúde de professores de Biologia no Ensino Médio. A pesquisa teve abordagem qualitativa e foram realizadas entrevistas com três docentes de escolas no Rio de Janeiro, Brasil. A análise das concepções docentes indicou o destaque do conceito biomédico de saúde, priorizando a dicotomia entre saúde e doença e disfunções orgânicas. Também apontou que no ensino da saúde os participantes enfatizavam o conhecimento científico, privilegiando conceitos, estruturas e terminologias científicas, com CPD baseado no domínio epistemológico do conhecimento biológico.

PALAVRAS-CHAVE. Concepções docentes, CPD, conhecimento biológico, saúde, ensino de biologia.

MARCO TEÓRICO

Arévalo e Martínez Rivera (2021) distinguem tipos de conhecimentos na escola, sendo o conhecimento científico legitimado pelas ciências de referência, enquanto o conhecimento escolar é construído nas singularidades próprias da escola. O conhecimento profissional docente (CPD) é um constructo complexo com diversos tipos de conhecimento (Arévalo & Martínez Rivera, 2021). Para Porlán et al. (1997), o CPD se configura como o resultado de quatro tipos de conhecimentos: acadêmicos, experienciais rotinas e teorias implícitas.

Valbuena Ussa (2011) afirma que professores de Ciências e Biologia possuem conhecimento específico, complexo e diferenciado, que lhes permitem ensinar essas disciplinas escolares. O autor caracteriza o CPD como um conjunto de outros saberes que se



formam a partir de um processo dinâmico e mutável ao longo do tempo (Valbuena Ussa, 2011).

O conceito de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946 foi definido como “[...] um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (WHO, 1946, p. 1). Venturi (2018) propõe categorias analíticas sobre concepções de saúde: a tendência biomédica, que relaciona saúde aos aspectos morfológicos e fisiológicos do organismo, marcando a dicotomia saúde-doença; e a socioecológica, que se refere à participação crítica e reflexiva. Canguilhem (2019, p. 10) questiona o conceito clássico de saúde, afirmando que a doença não é apenas um estado de “[...] desequilíbrio ou desarmonia; ela é também, e talvez, sobretudo, o esforço que a natureza exerce no homem para obter um novo equilíbrio”.

O problema de pesquisa é: quais são as concepções e conhecimentos de professores de Biologia sobre saúde? A hipótese de trabalho é que esses professores alicerçam concepções de saúde na perspectiva biomédica, que reforça a dicotomia saúde-doença, e em conhecimentos biológicos que privilegiam conceitos e processos científicos. O objetivo deste estudo foi investigar concepções e conhecimentos sobre saúde de professores de Biologia no Ensino Médio e sua relação com o CPD construído na vida profissional.

METODOLOGIA

A pesquisa teve abordagem qualitativa, buscando identificar e interpretar os significados do objeto de estudo (Minayo, 2019). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz (CEP-IOC), pelo Parecer n. 5.656.784 e CAAE 60779822.5.0000.5248. Foram selecionados três professores que lecionavam a disciplina Biologia em 2022 e 2023 em duas escolas da rede estadual no município de São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil: dois lecionavam na Escola A e um na Escola B. Os professores foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de modo a garantir o sigilo. Aos professores foram atribuídos códigos alfanuméricos para diferenciar participantes da mesma escola.

Na construção de dados o instrumento utilizado foi entrevista semiestruturada, que se justifica por aprofundar questões relacionadas ao objeto de pesquisa (Minayo, 2019). Neste estudo foram selecionadas para análise duas perguntas do roteiro da entrevista: 1) Qual é o conceito de saúde? E 2) Qual(is) conhecimento(s) relacionados à saúde você prioriza em sua prática docente? Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, com categorias elaboradas a

priori: concepções sobre saúde com fundamentação em Venturi (2018) e tipos de conhecimentos em Valbuena Ussa (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de saúde de dois professores foi próximo daquele da OMS: “Eu defino como bem-estar mental, físico e ambiental, com boas condições de saneamento básico” (EA-PB1); “saúde é todo aquele bem-estar físico, mental e social do indivíduo” (EA-PB2). Tais definições reforçam a perspectiva biomédica, que define saúde a partir da ausência da doença (Venturi, 2018). A terceira definição menciona a necessidade de vida saudável: “[...] não é a ausência da doença em si (...) é você está em equilíbrio com o todo” (EB-PB1). Esta última amplia a definição de saúde e se aproxima da definição de Canguilhem (2019, p. 10) da relação do processo saúde e doença: “[...]. Nesse caso a doença não está em alguma parte do homem. Está em todo o homem e é toda dele.” Esta concepção se aproxima da tendência socioecológica de Venturi (2018), pois considera determinantes outros que podem afetar a saúde do indivíduo em âmbito individual e coletivo.

Em relação aos conhecimentos privilegiados pelos docentes, os três docentes relacionam aos aspectos morfofisiopatológicos: EA-PB1 enfatiza Infecções Sexualmente Transmissíveis, métodos contraceptivos e vacinas; EA-PB2 relaciona saúde ao “mal” funcionamento do organismo, exemplificando com aspectos fisiológicos e genéticos; e EB-PB1 aborda conteúdos relacionados aos aspectos fisiológicos, tais como doenças que acometem os sistemas orgânicos e diferentes tipos de cânceres. A análise revelou discurso centrado nas disfunções orgânicas favorecendo a lógica biomédica (Venturi, 2018). O CPD se configura como tipo de conhecimento particular e complexo que emerge da articulação entre diferentes tipos de conhecimentos, tentativas e reelaborações, sendo um deles o acadêmico, articulado aos conhecimentos sobre conteúdos escolares (Porlán, 1997). Por ser considerado um conhecimento baseado em racionalidades específicas, o CPD se distingue do conhecimento científico (Arévalo & Rivera, 2021). Valbuena Ussa (2011) descreve o conhecimento biológico como um dos componentes do CPD. A análise dos depoimentos dos professores indicou que conteúdos sobre saúde estão relacionados ao conhecimento científico e nesta perspectiva “[...] a finalidade do conhecimento biológico se reflete na produção fundamentalmente de conceitos” (Valbuena Ussa, 2011, p. 44).

CONCLUSÃO

Nas concepções docentes foi reforçado o conceito biomédico de saúde, priorizando a dicotomia entre saúde e doença, e aspectos relacionados às disfunções orgânicas. Com relação ao CPD, a análise apontou que os participantes enfatizam o conhecimento biológico aproximando-o das ciências de referência e tratam os conhecimentos escolares em saúde em perspectiva que privilegia conceitos, estruturas e terminologias científicas, com CPD baseado principalmente no domínio epistemológico do conhecimento biológico. São necessários estudos para aprofundar a identificação e compreensão de outros componentes que integram o CPD de professores de Biologia no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arévalo, D.A.R., Martínez Rivera, A. (2021). La perspectiva ontológica en la enseñanza de la Química y el conocimiento profesional del profesor: un análisis bibliométrico. *Tecné, Episteme y Didaxis: TED*. Número Extraordinario, 2449-2457.
- Canguilhem, G. (2019). *O normal e o patológico*. (277 p.). 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Minayo, M.C.S. (2019). O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. S., Deslandes, S. F. & Gomes, R. (Org.). *Pesquisa Social: 917eoria, método e criatividade*. (p. 9-28). Rio de Janeiro, Brasil: Editora Vozes.
- Porlán, R., Rivero Garcia, A., Martín del Pozo, R. (1997). Conocimiento profesional y epistemología de los profesores I: teoría, métodos e instrumentos. *Enseñanza de las Ciencias*, 15 (2): 155-171.
- Valbuena Ussa, E.O. (2011). Hipótesis de progresión del conocimiento biológico y del conocimiento del contenido biológico. Parte I: referentes teóricos. *Tecné, Episteme y Didaxis: TED*, 30: 30-52.
- Venturi, T. (2018). Educação em saúde sob uma perspectiva pedagógica e formação de professores: contribuições das ilhotas interdisciplinares de racionalidade para o desenvolvimento profissional docente. *Tese de Doutorado* (303 p.). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- World Health Organization (1946). *Constitution of the World Health Organization*. Disponível em: <<https://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf>>, acesso em: 24 abr. 2023.